

CARTAS DE SENSIBILIDADE AMBIENTAL AO ÓLEO DA BACIA DE PELOTAS FURG-UFRGS

RESUMO

O cenário da exploração de petróleo na costa e plataforma continental brasileira vive momento de acelerada expansão, sendo que o manuseio de equipamentos de extração e transporte de óleo de instalações marinhas (offshore) e costeiras provoca uma demanda por instrumentos de planejamento, prevenção e medidas mitigadoras.

Neste quadro, o Brasil, mantém o compromisso de estabelecer uma estrutura nacional de combate à poluição por óleo, instituindo bases amplas (prevenção, controle e fiscalização) para a proteção do ambiente marinho frente à poluição causada por óleo.

As Cartas SAO constituem um componente essencial e fonte de informação primária para o planejamento de contingência e avaliação de danos em casos de derramamento de óleo. Ademais, as Cartas SAO representam uma ferramenta fundamental para o balizamento das ações de resposta a vazamentos de óleo, na medida em que, ao identificarem aqueles ambientes com prioridade de preservação e as eventuais áreas de sacrifício, permitem o correto direcionamento dos recursos disponíveis e a mobilização mais eficiente das equipes de proteção e limpeza. De acordo com a tendência mundial, a responsabilidade pela elaboração de cartas de sensibilidade é dos órgãos governamentais.

A Universidade Federal de Rio Grande (FURG), por meio do Laboratório de Oceanografia Geológica (LOG/IO/FURG) e do Laboratório de Gerenciamento Costeiro (LABGERCO/IO/FURG), que possuem significativa experiência no estudo da dinâmica e estrutura das paisagens costeiras, e mais especificamente, tem trabalhado sistematicamente com a sensibilidade ao óleo destes ecossistemas, desenvolvendo não apenas o mapeamento dos diversos ISL, bem como analisando as metodologias existentes e a conjuntura das políticas públicas ambientais para acidentes de petróleo na zona costeira do Brasil.

OBJETIVO

Identificar e definir a localização e os limites de áreas ecologicamente sensíveis com relação à poluição causada por derramamento de óleo (ISL) na Bacia Sedimentar Marítima de Pelotas, de acordo com a metodologia e o Plano Cartográfico para o Mapeamento de Sensibilidade Ambiental ao Óleo da Zona Costeira e Marinha - MMA.

Realizar levantamento de dados pretéritos e aquisição de novas informações necessárias ao mapeamento de sensibilidade ao óleo.

Estruturar o banco de dados georreferenciado e o respectivo mapeamento em três níveis/escalas – estratégico, tático e operacional – de modo a atender a todos os tipos de derramamentos de petróleo e derivados;

Elaboração e impressão do Atlas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo da Bacia Marítima de Pelotas conforme padrão do MMA, bem como os conjuntos de cartas e o SIG

METODOLOGIA

Coleta de dados em biblioteca digital e confirmação dos mesmos à campo (dados de campo ISL, dados de recursos biológicos e socioeconômicos), Digitalização de dados (preenchimento de planilhas) e criação de bancos de dados.

RESULTADOS

No período referente, ao segundo semestre de 2013, foram realizados os últimos levantamentos de dados para o mapeamento das Cartas de Sensibilidade Ambiental ao Óleo, da Bacia Pelotas.

Os procedimentos metodológicos de etapa de laboratório, etapa campo e análise e síntese de dados em formulários padrão, foram executados nos municípios de Eldorado do Sul, Barra do Ribeiro, Guaíba, abordando a região metropolitana e do delta do Jacuí; Torres, Arroio do Sal, Capão da Canoa, Xagri-lá, Imbé, Tramandaí, Cidreira e Pinhal abordando o Litoral Norte e por fim Jaguaruna, Balneário Rincão, Balneário Arroio do Silva, Araranguá, Balneário Gaivota e Passo de Torres abordando o litoral sul catarinense.

Na etapa de Laboratório foram levantados dados prévios para revisão e confirmação em campo. Utilizando o software *Google Earth* e sites como *Google Maps*, percorremos a área de estudo buscando equipamentos e aparatos urbanos que sirvam tanto para mitigar danos no derrame de óleo como estruturas socioeconômicas que sofram danos em caso destes sinistros.

Em campo realizou-se novas coletas de dados, entrevistas com gestores e a conferência dos dados de laboratório. As entrevistas com gestores e empresários da zona costeira possibilitou a compreensão da sua ação e promoveu uma rede de contato que auxiliará na promoção de alertas e mitigação de danos.

Em etapa pós campo realizou-se a conferência dos dados de campo, a organização em tabelas e a confirmação das coordenadas geográficas coletadas. Em todos os campos não foram apresentados problemas. Observamos principalmente a excelente participação dos órgãos públicos, das autarquias e empresas privadas na colaboração do estudo.

O projeto ainda se encontra em desenvolvimento, tendo sido encerrado a etapa socioeconômica. Novos dados serão coletados referentes ao ISL e à Biologia local, para que assim reúna-se todas as informações e confeccione-se as cartas.